



Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE) | UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 03/12/2024

Aceito em: 02/11/2025

Publicado em: 15/12/2025

1964 foi ontem! o ensino de história da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985): o uso de memes como recurso pedagógico para a educação histórica no Ensino Médio

1964 was yesterday! teaching history during the Brazilian Civil-Military Dictatorship (1964-1985): the use of memes as a pedagogical resource for history education in High School

¡1964 fue ayer! enseñanza de la historia durante la Dictadura Cívico-Militar Brasileña (1964-1985): el uso de memes como recurso pedagógico para la enseñanza de la historia en la Educación Secundaria

Graciene Ávila Machado¹
Marcelo Souza Oliveira²



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18706>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades de ensino e de aprendizagem da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985), através do uso de memes como recurso didático. A investigação está fundamentada no referencial teórico e metodológico da Educação Histórica e da teoria da consciência histórica. A pesquisa foi realizada em sala de aula, com estudantes acima de 18 anos, do terceiro ano do curso de Agropecuária do Instituto Federal Baiano (Campus Catu), durante o segundo semestre de 2022. O processo de obtenção de dados ocorreu por meio dos registros do diário de bordo, buscando entender as interações dos estudantes com a contextualização do tema, a pesquisa em diferentes fontes e a experiência de análise de diversos recursos. O método utilizado foi o da Análise Textual Discursiva. A partir da análise dos diários de bordo, buscou-se entender como ocorre o processo de formação e produção de narrativas históricas pelos estudantes. Ao lançar mão de diferentes recursos e investigações a partir do conceito substantivo “Ditadura Militar Brasileira”, espera-se contribuir para a formação dos estudantes no desenvolvimento da consciência histórica e para o debate acerca do tema na escola e na comunidade. Buscou-se compreender de que modo os estudantes aprenderam a partir da pesquisa e da utilização desses recursos, e o modo como formularam essa aprendizagem por meio da produção de *memes*. Observam-se os significados que os estudantes podem elaborar através da conexão passado e presente, repressão e resistência, democracia e direitos humanos, em diferentes contextos da História Recente do Brasil.

Palavras-Chave: Ensino de História. Ditadura Civil-Militar. Sala de aula. Memes.

¹ Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085957885021328>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8334-2435>. E-mail: gracieneavila@gmail.com.

² Instituto Federal Baiano. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9785106564500431>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0171-8896>. Email: marcelo.oliveira@ifbaiano.edu.br



ABSTRACT: This research aims to investigate the teaching and learning possibilities of the Brazilian Civil-Military Dictatorship (1964-1985), through the use of memes as a teaching resource. This research is based on the theoretical and methodological framework of Historical Education and the theory of historical consciousness. The research was carried out in the classroom, among students over the age of 18 in the third year of the Agriculture course at the Instituto Federal Baiano Campus Catu, during the second semester of 2022. The process used to obtain data was This was done through logbook records, seeking to understand the students' interactions with the contextualization of the topic, research in different sources and the experience of analyzing different resources. The method used was Discursive Textual Analysis. From the analysis of the logbooks, we sought to understand how the process of formation and production of historical narratives by students occurs. By using different resources and investigations based on the substantive concept of the Brazilian Military Dictatorship, it is expected to contribute to the training of students towards the development of historical awareness and the debate on the topic at school and in the community. We sought to understand how students learn from research and the use of these resources, and how they formulated this learning through the production of memes. It observes the meanings that students can elaborate through the past and present connection, repression and resistance, Democracy and Human Rights, in different contexts of the Recent History of Brazil.

Keywords: History Teaching. Civil-Military Dictatorship. Classroom. Memes.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo indagar en las posibilidades de enseñanza y aprendizaje de la Dictadura Cívico-Militar Brasileña (1964-1985) mediante el uso de memes como recurso didáctico. La investigación se fundamenta en el marco teórico y metodológico de la Enseñanza de la Historia y la teoría de la conciencia histórica. La investigación se llevó a cabo en un aula con estudiantes de tercer año mayores de 18 años del programa de Agricultura del Instituto Federal Baiano (Campus Catu) durante el segundo semestre de 2022. La recopilación de datos se realizó mediante registros de datos, buscando comprender las interacciones de los estudiantes con la contextualización del tema, la investigación en diferentes fuentes y su experiencia en el análisis de diversos recursos. El método utilizado fue el Análisis Textual Discursivo. A través del análisis de los registros, buscamos comprender cómo los estudiantes desarrollan y producen narrativas históricas. Mediante el uso de diversos recursos e investigaciones basadas en el concepto sustantivo de la "Dictadura Militar Brasileña", esperamos contribuir al desarrollo de la conciencia histórica de los estudiantes y al debate sobre el tema en la escuela y en la comunidad. Buscamos comprender cómo los estudiantes aprendieron de la investigación y el uso de estos recursos, y cómo formularon este aprendizaje mediante la producción de memes. Observamos los significados que los estudiantes pudieron crear a través de la conexión entre pasado y presente, represión y resistencia, democracia y derechos humanos, en diferentes contextos de la historia reciente de Brasil.

Palabras clave: Enseñanza de la Historia. Dictadura Cívico-Militar. Aula. Memes.

1 INTRODUÇÃO

Era domingo e, em boa parte do país, um dia ensolarado. Parecia mais um dia como qualquer outro. Diferente do que se espera para um dia iluminado, comumente reservado ao lazer e ao descanso, sobreponha-se à luz do dia, ações sombrias, que germinaram em meio ao ódio. Aquele não seria um domingo casual. Era 08 de janeiro de 2023 e o golpe de Estado articulava-se em plena luz do dia. Se o golpe de 31 de março de 1964 ocorreu na madrugada, este se exibia sem qualquer pudor. Em comum, golpes de estado são violentos, evidenciam rastros de barbárie e caracterizam-se como sorrateiros, sustentando-se na omissão e/ou na conivência. A sensação de que algo poderia acontecer logo após o resultado das eleições de 2022 certamente estava



presente na mente de muitos brasileiros, contudo havia a esperança de que qualquer tentativa de reversão autoritária não encontraria espaço.

No dia 08 de janeiro de 2023 a realidade foi outra. A democracia estava ameaçada e o espaço da Praça dos Três Poderes encontrava-se disponível para as ações violentas, bem como vulnerável ao golpe engendrado pelos extremistas de direita. Se, no caso do Golpe de 1964, as notícias chegaram à população por meio do rádio e dos jornais que circulavam em 01 de abril, no caso do ataque à democracia de 08 de janeiro, tudo foi televisionado. Imagens e postagens nas redes sociais chegavam a todo instante; aplicativos de mensagens instantâneas, onde se compartilhavam as notícias da tentativa de golpe, alcançaram, em tempo real, a população brasileira e as imagens repercutiram internacionalmente.

Podemos supor que o temor do que poderia acontecer com o Estado Democrático de Direito, naquele momento, pairou sobre a mente de boa parte dos brasileiros, como que a ressoar a tão conhecida frase de Karl Marx no 18 de Brumário: “A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa” (Marx, 2011, p. 25). Naquele momento, assistimos a história se repetir? Seria ainda possível conter a multidão de golpistas que invadia e destruía as sedes dos Três Poderes? Qual seria o papel das Forças Armadas que até então haviam permitido os acampamentos em frente aos quartéis? O projeto inacabado da democracia brasileira, depois de mais de duas décadas de uma Ditadura Civil-Militar, haveria de sucumbir diante da barbárie?

O cenário de barbárie presenciado pela sociedade brasileira no dia 08 de janeiro de 2023 foi sendo engendrado nos últimos anos; o golpe, afinal, já havia sido anunciado. O crescimento da extrema direita e de discursos saudosistas, revisionistas, negacionistas e de cunho autoritário conquistou espaço em um contexto político no qual proliferou o discurso de defesa da ditadura. O espaço conquistado por esses discursos é uma, dentre as várias consequências do fato de, no Brasil, diferente de outros países, não ter ocorrido qualquer punição, responsabilização ou justiça em relação aos crimes da Ditadura. A impunidade, a falta de interesse de importantes setores políticos, o desconhecimento, ou a alienação de boa parte da sociedade brasileira, permitiram que essas narrativas proliferassesem e culminassem na tentativa de golpe do dia 08 de janeiro de 2023.

1964 foi ontem! O projeto de democracia no país provou-se inacabado e a tentativa de golpe de estado do dia 08 de janeiro de 2023 demonstrou que os efeitos da indução institucional à desmemória, a aplicação deliberada de políticas de esquecimento, a consciência da existência de impunidade total e os silêncios da história recente e



traumática da Ditadura no Brasil, não estão no passado e não foram superadas. A superação desse processo de tentativa de ruptura autoritária torna-se tarefa para educadores comprometidos com uma formação cidadã, em uma dimensão que deve nortear o papel e a postura que a ser assumida para consolidar uma prática baseada nos valores democráticos. É imprescindível aos professores de História serem conscientes do seu papel na formação e na luta por igualdade social, contra a desmemória e a impunidade. Esta é uma postura ética, justa e universal.

Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em avaliar as contribuições do uso do recurso pedagógico — os memes — para o Ensino da História da Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985) a partir do referencial teórico e metodológico da Educação Histórica, visando o desenvolvimento de saberes fundamentais da ciência histórica para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Consistiu também na elaboração e consequente validação da “Sequência didática: o ensino de história da ditadura civil-militar brasileira através de memes”, que consiste em um produto educacional³ cuja proposta de trabalho pode ser replicada por professores de História do Ensino Médio em suas salas de aula.

O artigo está organizado em quatro partes. Na primeira parte propõe-se desenvolver reflexões sobre Educação Histórica e Aprendizagem Significativa no contexto de uso de memes em uma sala de aula. Na segunda parte, é apresentada a abordagem metodológica com a descrição da caracterização do perfil e a formação dos estudantes, bem como a explicação do processo de coleta e análise de dados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Na terceira parte, desenvolve-se a análise e discussão dos resultados a partir da aplicação do produto educacional, destacando a descrição e análise da experiência vivida com/pelos os estudantes em sala de aula. Na quarta parte, são analisados e discutidos os dados obtidos através da observação participante e dos diários de bordo.

³ Segundo a compreensão da CAPES em torno de um produto educacional na Área de Ensino, trata-se de uma produção técnica/tecnológica, compreendida como produtos e processos educacionais para utilização no contexto da educação, em espaços formais e não formais (CAPES, 2022).



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação histórica e aprendizagem significativa

A proposta de se trabalhar em sala de aula o tema da Ditadura utilizando diferentes recursos e investigações, a partir da problematização do tema na sociedade e as defesas pela volta desse regime de governo, permitem o exercício de se voltar ao passado consultando e interpretando diferentes fontes históricas. Em todas essas fases (pesquisa, discussão, consulta a diferentes fontes históricas) se desenvolve a aprendizagem histórica e em todo esse processo manifesta-se a consciência histórica.

Destarte, o desenvolvimento do processo de construção da consciência histórica está vinculado à compreensão da temporalidade presente no cotidiano, ou seja, à necessidade de compreensão da realidade e, consequentemente, à capacidade de aplicar, de forma consciente, o conhecimento histórico. Neste sentido, o fato de, no caso da Ditadura, haver pessoas e movimentos saudosistas, ao mesmo tempo em que se busca, ainda hoje, justiça pelos crimes cometidos durante aquele regime, apontam para a persistência das políticas de esquecimento e desmemória que retroalimentam os discursos autoritários atualmente. Conforme enfatiza Rüsen (2015), é necessária a produção da narrativa histórica a partir da lembrança e da memória, já que estas interpretam e vinculam a noção de tempo às experiências do tempo.

É possível perceber, então, o lugar estratégico e de disputa que a temática ocupa para o desenvolvimento da Educação Histórica⁴. Um dos caminhos para ensinar sobre o período da Ditadura Civil-Militar é o uso de recursos disponíveis online, como charges e imagens, integrando as redes sociais ao trabalho docente. Esta abordagem possibilita a articulação das produções de memes que tratam de temas como Democracia e Direitos Humanos. A possibilidade dessa aproximação passado e presente e a valorização das experiências e conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula, principalmente na era digital, reforçam a importância dos profissionais do Ensino de História lançarem mão desses recursos visando à construção de interpretações históricas baseadas no conhecimento científico. Estratégias como esta se convertem em mais um

⁴ A Educação Histórica se constitui, então, em um campo de investigação que se propõe investigar as ideias históricas na formação dos estudantes e no trabalho do profissional do Ensino de História. Portanto, para Rüsen (2001), o objeto de estudo da Educação Histórica é a consciência histórica formulada a partir da dinâmica complexa entre a apreensão do passado e a necessidade de compreensão do presente, tendo como perspectiva o futuro. A consciência histórica possui como competências a experiência e a interpretação..



caminho para o desenvolvimento de estudos históricos que enriquecem as investigações da Educação Histórica.

A consciência histórica é o ponto central na aprendizagem histórica e, a partir dessa reflexão, todos os indivíduos possuem essa consciência, seja ela adquirida nos ambientes formais de educação, como a escola, ou fora destes. Contudo, a consciência histórica se constrói ou é atravessada por meio do aprendizado da orientação temporal. Schmidt e Martins (2011, p. 9) abordam esse ponto ao caracterizar o pensamento rüseniano quando afirma que o aprendizado se realiza ao longo de uma dupla experiência. Uma é a do contato com o legado da ação humana, acumulada no tempo, e que chamamos comumente de história, não raro como inicial maiúscula. Esse contato se dá de forma espontânea, no convívio social do cotidiano, nos múltiplos âmbitos da experiência concreta vivida. Essas experiências emolduram as tradições, as memórias, os valores, as crenças, as opiniões, os hábitos que se acumulam e nos quais se formam, se forjam os agentes, desde pequeninos, a começar pela linguagem e pelo convívio familiar. A outra experiência é a escolar.

Desta forma, o indivíduo aprende conhecimentos históricos em diferentes lugares, de várias formas e em variadas situações. Tanto no ambiente escolar, por meio de um documentário, um filme, uma charge, um meme, nas redes sociais, ou com as trocas ocorridas no convívio social e com a família. Ou seja, são encontros com informações e conhecimentos que contribuem com a formação da consciência histórica do estudante. A aprendizagem histórica, portanto, norteia essa dinâmica de visitar o passado para compreender o presente diante das perspectivas futuras na busca de entendimento da realidade. Assim, aprender historicamente transcende o simples acúmulo de conhecimento sobre acontecimentos, fatos e nomes da História Geral ou do Brasil. Conforme Rüsen (2011), esta aprendizagem histórica

[...] implica muito mais que o simples adquirir de conhecimento do passado e a expansão do mesmo. Visto como um processo pelo qual as competências se adquirem progressivamente, emerge como um processo de mudança de formas estruturais pelas quais tratamos e utilizamos as experiências e conhecimento da realidade passada, passando de formas tradicionais de pensamento aos modos genéticos (Rüsen, 2011, p. 75).

A partir dessas reflexões, comprehende-se que para desenvolver um conceito de evidência, os estudantes precisam compreender a relação entre as fontes históricas. Esse é um processo de desenvolvimento conceitual que envolve reconhecer as fontes como testemunhos do passado e como produtos da sociedade que as produziu, compreendendo as afirmações que elas trazem sobre esse passado.



As ponderações de Ausubel (1978) sobre a aprendizagem significativa consideram que as ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o estudante já sabe. “O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo.” (Ausubel, 1978, *apud* Moreira, 2009, p. 189) Essa proposição de Ausubel se daria a partir da interação com algum conhecimento especificamente relevante existente da estrutura cognitiva daquele que aprende.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante (isto é, um subsunçor) que pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição já significativos.

Sendo assim, o Ensino de História necessita atentar à origem, às intenções, ou seja, à natureza das afirmações históricas que as fontes podem revelar. Daí a investigação histórica como um aspecto importante no Ensino de História, haja vista que permite desenvolver o conceito de evidência histórica nos estudantes. O que deve determinar o sentido do trabalho com as fontes históricas é o objetivo do profissional do Ensino de História sob a ótica de relacionar as afirmações ou interpretações históricas elaboradas pelos estudantes a partir do trabalho com as fontes em sala de aula.

Essa perspectiva considera o protagonismo dos sujeitos — estudantes e profissionais do Ensino de História — que, no ambiente escolar, não se encontram passivos, assimilando conteúdos e reproduzindo informações. Significa a valorização dos sujeitos, dos seus saberes, das suas subjetividades e das suas experiências que permeiam as relações com o conhecimento escolar. A valorização do pensamento histórico promovido e intermediado pela escola fortalece a importância da compreensão histórica, não apenas para a memorização, mas como um processo de construção do conhecimento para o pleno exercício da cidadania e para a vida do sujeito.

Usos de memes na sala de aula

De modo geral, a definição de meme no contexto da cultura digital — tal qual se comprehende no universo da internet — está associada a produções carregadas de humor, sátira ou ironia, amplamente disseminadas em rede. Essa concepção, contudo, reflete discussões originadas na área da sociobiologia. Os questionamentos e hipóteses sistematizados nesse campo levaram à formulação da ideia de “meme” como uma



unidade de transmissão cultural. Em última instância, observa-se uma reapropriação dessa concepção original, em torno da qual se articulam investigações contemporâneas da comunicação e das ciências sociais.

Os memes que se propagam rapidamente na web, com a justaposição, mixagem, edição de elementos, paródia, representações exageradas, repetição e conteúdos “virais”, sobretudo desde o final da década de 1990, são construções que tomam como base o vocábulo proposto por Dawkins (2007), valendo-se do empréstimo da terminologia, mas, no horizonte digital, como fenômeno da cibercultura.

O estudo dos memes na perspectiva da cultura digital evidencia as camadas de intertextualidade, o uso criativo, o humor possibilitados diante dos avanços tecnológicos que caracterizam a sociedade interconectada. Mais que uma réplica ou imitação, as manifestações textuais, imagéticas e audiovisuais que se proliferam em rede constituem, nesse sentido, uma construção partilhada.

Os memes de ação popular/coletiva, por sua vez, estariam representados em *hashtags*, imagens, mensagens, conteúdos reproduzidos a partir de uma mobilização conjunta, articulada em forma de campanhas ou espontaneamente empreendidas em ação coletiva. E os memes de discussão pública seriam aqueles com os quais comumente estão familiarizados os internautas — construções para tratar de eventos específicos, incidentes da política ou remeter a personagens popularmente conhecidos, em tom de comicidade, piada, ironia, sátira ou reapropriação em peças imbuídas de crítica.

Embora as categorias comportem construções variadas de sentidos e subjetividades, em usos que vão desde uma reiteração, ou a promoção de uma ideia (engajamento) até um recurso estratégico para publicidade ou, ao contrário, uma forma de satirizar episódios de opressão da lógica hegemônica, é importante considerar, nesta perspectiva, a distinção entre memes e virais. Nem todo conteúdo “viralizado”, em rede, ou nas plataformas digitais, é necessariamente um meme da internet.

Nesse sentido, seria possível partir do uso de memes, apropriando-se da sua expressão na sociedade contemporânea, o chamado “capitalismo informacional” para fins pedagógicos? Se o meme se constitui “linguagem da internet”, tal qual aponta a pesquisadora Natalia Horta (2015), aproximá-lo do espectro da educação e do ambiente da escola, bem como de temas fundamentais para a formação, o exercício da cidadania e a consciência histórica seria uma possibilidade concreta? De que forma fazer essa articulação? À luz das considerações sobre as propriedades e potencialidades na



cibercultura, seria possível refletir sobre os memes enquanto facilitadores, no campo do ensino-aprendizagem?

Ainda que não estejam diretamente vinculados a um objetivo pedagógico, o pesquisador Henry Jenkins (2016), referência nos estudos de mídia, considera a importância desses recursos na chamada “aprendizagem participativa”. A proposta do uso dos memes no ensino de história, no caso desta pesquisa, se nutre, em certa medida, de discussões do campo dos estudos de mídia. É importante ressaltar, por conseguinte, que, fora do eixo da comunicação e na perspectiva das possibilidades pedagógicas, a utilização dos memes no ensino de história, notadamente no que se refere à Ditadura Civil-Militar brasileira, deve obedecer ao rigor acadêmico com qual o historiador analisa as suas fontes e com o qual o educador norteia sua práxis metodológica. Diante dos memes sobre Ditadura, é preciso considerar, antes, que são manifestações, no tempo-presente, de um passado que nos corresponde. Por isso, é fundamental situar e contextualizar essas produções no processo de ensino, sob pena de incorrer em anacronismos.

Essa pesquisa envolve, ainda, um exercício constante de crítica pautada em conhecimento histórico. Não se pode perder de vista, nesse caso, nem a lógica estrutural do capitalismo de dados em que está inserido o meme, nem as múltiplas leituras que lhe são inerentes enquanto conteúdos digitais que se transformam continuamente, a partir de interações online. A utilização do meme enquanto recurso facilitador do processo pedagógico, no entanto, não se estabelece de forma aleatória ou arbitrária.

O que se busca, no desenvolvimento deste trabalho, é detalhar de que modo esse recurso pode ser articulado para apoiar o processo de ensino da história da Ditadura Civil-Militar nas escolas. Não se objetiva, sob essa ótica, traçar um percurso fechado ou uma formulação categórica de construção do conhecimento. Isso seria o avesso à natureza compartilhada dos memes, em suas formas de replicação e circulação.

O intuito, neste caso, é refletir sobre esses conteúdos não unicamente pelo espectro do tecnológico, mas para reduzir as distâncias entre a linguagem do aluno e a linguagem da escola, remetendo à novas possibilidades, ao engajamento, à criatividade face ao digital e à configuração de novas experiências e aprendizagens significativas, mediante a apropriação das tecnologias da informação e comunicação no campo da educação.



3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Nessa seção são apresentadas reflexões sobre as duas premissas que orientam a construção dos objetivos propostos nesta pesquisa. A primeira refere-se à possibilidade de investigar o ensino e a aprendizagem da Ditadura Civil-Militar Brasileira por meio do uso de memes como recurso didático. A segunda diz respeito à importância do uso de diferentes recursos pedagógicos, como charges e memes para o desenvolvimento de saberes fundamentais da ciência histórica e para a formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para isso, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam a análise qualitativa da pesquisa. Em seguida, caracteriza-se o perfil e a formação dos estudantes participantes. Por fim, são discutidos os processos de coleta e análise de dados a partir da ATD.

O processo utilizado para a obtenção de dados se deu através dos registros do Diário de Bordo, buscando entender as interações dos estudantes com a contextualização do tema, as estratégias de pesquisa em diferentes fontes e a experiência de análise de diversos materiais, por exemplo. Ou seja, por meio de fontes históricas diversificadas, pretende-se analisar e demonstrar novas possibilidades para o estudo da história recente, lançando mão da pluralidade de interpretações e explicações sobre o passado e o presente. Buscou-se compreender de que modo os estudantes dessas turmas de terceiro ano aprendem a partir da pesquisa e da utilização desses recursos, e de que modo formularam essa aprendizagem através da produção de memes. Além disso, procurou-se identificar os significados que atribuíram após conectar passado e presente; repressão e resistência; democracia e direitos humanos, em diferentes contextos da história recente do Brasil.

Por fim, pretendeu-se constatar se houve ou não aprendizagem histórica a partir da análise dos registros nos Diários de Bordo produzidos pelos estudantes, de que modo se desenvolveu, e como foi mobilizada, a partir da análise dos registros nos diários de bordo produzidos pelos estudantes. Os dados e informações obtidas possibilitaram à investigação observar a viabilidade de aliar a utilização de fontes disponíveis *online* à aprendizagem histórica, visto que os sujeitos em escolarização demonstram interesse e interação na rede.

A internet, por meio da qual estudantes encontram diversos materiais e informações, pode fornecer um suporte ao aprendizado sobre o tema e tornar o processo



de aprendizagem mais interativo, criativo e dinâmico. Neste sentido, buscou-se compreender o processo de ensino e aprendizagem em História na perspectiva da escola como um espaço de produção de conhecimentos e não de reprodução. A partir da análise dos Diários de Bordo, o que se buscou foi entender como ocorre o processo de formação e de produção de narrativas históricas pelos estudantes.

3.1 Caracterização do perfil e formação dos estudantes

Para a seleção da amostra, foram consideradas, a partir da aplicação do produto educacional, duas turmas do 3º ano do ensino médio do curso de Agropecuária do Instituto Federal Baiano (campus Catu) uma do turno matutino, com 20 estudantes, e outra do turno vespertino, com 28 estudantes. O processo de aplicação e coleta de dados se deu no período de cinco semanas, ou seja, cinco encontros presenciais de duas horas/aula cada, totalizando oito horas presenciais e mais oito horas com atividades remotas em cada turma.

O Campus Catu atende a estudantes de diferentes regiões da Bahia que buscam o Curso de Técnico em Agropecuária. De modo geral, pode-se afirmar que os estudantes, predominantemente, oriundos da classe trabalhadora, buscam uma formação Técnica em Agropecuária para desenvolver habilidades para atuar em diferentes áreas, como empreendedores e fomentadores do associativismo e cooperativismo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares. Além disso, contam com uma formação holística, que os capacita a atuar tanto no agronegócio como nas médias e pequenas propriedades.

3.2 Caracterização do processo de coleta e análise de dados

Nesta etapa, foi considerada, para obtenção e coleta de dados, a elaboração de instrumento que teve como base perguntas estruturadas em cada etapa do processo de vivência da sala de aula. Posteriormente, os estudantes foram provocados a preencher presencialmente o questionário e, após os encontros, suas reflexões no diário de bordo, entendido como um instrumento para a mediação e registro da aprendizagem e vivência do processo por parte dos participantes da pesquisa.

O Diário de Bordo consiste em um instrumento com anotações, orientadas ou não. É um caderno onde o estudante registra comentários e reflexões a partir de provocações



geradas no processo de aprendizagem. A ideia é que se torne um hábito no seu dia a dia, enquanto aprendiz de investigador. O Diário de Bordo funciona como um instrumento de autorreflexão no qual se exerce a prática da narrativa e espera-se que, progressivamente, os estudantes possam aperfeiçoar seus níveis de reflexão crítica. Os dados obtidos por meio do Diário de Bordo permitem, na atividade de investigação, que o estudante desenvolva e aprimore um mecanismo de interação crítica que pode levá-lo a construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem como indivíduo e como pesquisador.

A análise de dados foi realizada a partir do método ATP, que permite um olhar aprofundado sobre as reflexões, comentários e demais registros dos estudantes no Diário de Bordo. dos estudantes . As pesquisas qualitativas têm utilizado as análises textuais, tanto em textos existentes, quanto produzindo material para análise, seja por meio da observação, de entrevistas e/ou outros instrumentos de coleta de dados. Deste modo, a pesquisa qualitativa pretende alcançar uma interpretação dos fenômenos investigados seguindo uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação.

O método da ATD está inserido no movimento da pesquisa qualitativa e tem como objetivo a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados Segundo Moraes e Galiazzzi (2007), no método da ATD, as etapas de análise detalhada dos dados coletados se dão em torno de quatro focos:desmontagem dos textos, estabelecimento de relações e captação do novo emergente . Este movimento exige que o pesquisador busque superar uma descrição estática para conseguir captar a realidade em ação, entendida como dialética e em permanente movimento de superação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Emersão das categorias de análise

A proposta desta pesquisa foi compreender de que modo o uso de charges e memes sobre a história da Ditadura Civil-Militar Brasileira – puderam contribuir para o desenvolvimento de saberes fundamentais da ciência histórica e para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado, tomando como referencial teórico e metodológico, a Educação Histórica.

Como mencionado antes, as categorias iniciais e a derivação nas unidades de sentido apresentadas foram desenvolvidas a partir da ATP, entendida como uma metodologia de análise de informação de natureza qualitativa. A metodologia permite a



produção de novas compreensões sobre o texto e os discursos construídos por meio da pesquisa, de modo que, no decorrer da pesquisa e cumprimento das etapas, o pesquisador se apropria e aprofunda o processo de desconstrução, definido como “unitarização”, procedimento segundo o qual encontram-se, nos textos em análise, as unidades de sentido.

As categorias foram selecionadas e analisadas de acordo com a frequência e a relevância atribuída pelos sujeitos participantes, na medida em que emergiam no Diário de Bordo. Dessa forma, o foco da análise recai sobre os detalhes e as partes constituintes dos textos, buscando compreender seus sentidos e, a partir da desconstrução dos elementos que os compõem, identificar o surgimento das unidades de análise, também denominadas unidades de significado ou de sentido.

Com objetivo de exemplificar os relatos textuais e as referências realizadas pelos estudantes às categorias, no decorrer da análise, foram utilizados trechos que ilustram essa produção. Os materiais textuais configuram-se como significantes e cabe ao pesquisador que os analisa a tarefa de atribuir-lhes sentidos e significados.

Entende-se que a análise textual discursiva considera um conjunto de pressupostos para a leitura dos textos examinados, sendo que esses materiais analisados constituem um conjunto de significantes. Nesta etapa, buscou-se atribuir significados a partir de seus conhecimentos, intenções e teorias, visando à emergência e comunicação desses sentidos e significados.

Com objetivo de preservar o sigilo e a privacidade, os participantes foram identificados, em uma sequência, como SJA de 1 até 28, compreendendo sujeito da turma A (vespertino) e SJB de 1 até 20, compreendendo sujeito da turma B (matutino). É um dado relevante que cem por cento (100%) dos estudantes participantes realizaram o registro nos respectivos Diários de Bordo, tanto por meio de relato livre e espontâneo, quanto respondendo às questões pré-estruturadas.⁵ As amostras são heterogêneas, demonstrando níveis de complexidade diferentes, elaborações textuais com maior ou menor envolvimento pessoal e/ou emocional e maior ou menor grau de aprofundamento nos relatos. Outro fator significativo é que os sujeitos participantes da pesquisa possuíam algum nível de conhecimento prévio sobre o conteúdo e os temas abordados.

Ao ser aplicado como instrumento para coleta dos dados, o Diário de Bordo, permitiu autonomia e maior flexibilidade para os participantes expressarem suas reflexões

⁵ As questões pré-estruturadas encontram-se na dissertação de mestrado e também elencadas no desenvolvimento do produto técnico tecnológico. (Machado, 2023).



em um espaço entendido como mediador para o registro da aprendizagem e vivência do processo por parte deles como sujeitos que integraram a pesquisa. A coleta de dados, por meio dos relatos, permitiu o exercício de produzir e expressar sentidos, buscando, assim, construir compreensões a partir de um conjunto de textos.

A imersão no material coletado permitiu o surgimento de cinco categorias iniciais, a saber: 1) violência, 2) repressão, 3) censura, 4) memória e 5) liberdade. Dessas categorias iniciais, derivaram as unidades de sentido resultantes da etapa de unitarização: 1) violência: violência do Estado, torturas e assassinatos; 2) repressão: desrespeito aos direitos civis e perseguições; 3) censura: controle dos meios de comunicação e apagamento de informações; 4) memória: esquecimento e experiências traumáticas e 5) liberdade: privação de manifestações políticas e desrespeito aos direitos constitucionais.

Na segunda parte foram apresentadas e analisadas as duas categorias finais e as quatro subcategorias emergentes, que foram: 1) significação de elementos constitutivos do Terrorismo de Estado, com as consequentes subcategorias: violências praticadas pelo Estado e responsabilização de autoridades e justiça; 2) apropriação dos conceitos Ditadura e Democracia, e as consequentes subcategorias: desrespeito aos direitos civis e importância dos Direitos Humanos.

A conciliação entre as etapas de desmontagem dos textos, o estabelecimento de relações e conexões entre os seus elementos constitutivos e a captação do novo que emerge desse processo constituem o ciclo analítico desenvolvido na sequência. . A partir da análise minuciosa desses dados, busca-se apresentar os argumentos construídos que possibilitaram a emergência de uma nova compreensão do todo, bem como o encaminhamento elaborado para a construção dos metatextos.

4.2 Categorias finais e subcategorias emergentes

As categorias finais e subcategorias emergem a partir da intensa impregnação com os dados analisados e, em decorrência das categorias iniciais, busca-se apresentar os argumentos construídos que permitiram a emergência de uma nova compreensão do todo e o encaminhamento desenvolvido para a construção dos metatextos. Por meio da descrição, interpretação e análise dos resultados, objetiva-se articular a comunicação dessa compreensão encontrada nos textos. O encadeamento das etapas de desmontagem do conteúdo, assim como o estabelecimento de relações na identificação



das conexões entre os elementos constitutivos dessas categorias e a captação do novo emergente, compõem o ciclo desenvolvido na análise que segue.

4.2.1 Significação de elementos constitutivos do Terrorismo de Estado: *violências praticadas pelo Estado e responsabilização de autoridades e justiça*

A articulação entre as categorias iniciais e subcategorias acabam por construir conexões e significados para fazer emergir um caminho argumentativo que compõe os elementos constitutivos do Terrorismo de Estado. O aprofundamento na análise dos textos revela a correlação e o desencadeamento de significados entre as categorias iniciais e subcategorias e as categorias finais emergentes. Nos relatos, é possível verificar a dinâmica entre os elementos constitutivos do Terrorismo de Estado e a sistematização das ações violentas praticadas pelo Estado, bem como os efeitos para a sociedade brasileira. Do mesmo modo, a percepção da permanência da impunidade pelos crimes da Ditadura compromete a responsabilização e a justiça em relação a essa experiência traumática da história recente.

Nos relatos, percebe-se a clareza na identificação de práticas institucionalizadas características de uma estrutura estatal autoritária que objetivava conter qualquer forma de manifestação e o pleno exercício dos direitos dos cidadãos. Há a correlação entre as ações de instituições, principalmente das forças de segurança, que criavam uma realidade social permeada pelo medo. Neste sentido, é formulada de forma clara a compreensão de que existiram mecanismos repressivos que serviam à manutenção do monopólio da violência e ao uso das forças de repressão, em contraponto aos direitos constitucionais que garantem os limites estabelecidos em uma legislação que assegura os direitos de todo cidadão. Conforme pode ser exemplificado também no trecho a seguir,

O meu primeiro pensamento ainda é que a ditadura foi um grande mal, a imposição e a opressão feita sobre a população é algo horrendo. O mais marcante é a censura que ocorreu sobre a cultura e a liberdade de expressão, as pessoas sendo oprimidas e os militares prendendo todos os opositores (SJA3).

Neste sentido, complementa-se a complexidade da apreensão de determinados elementos constitutivos do Terrorismo de Estado, a partir da compreensão das permanências históricas. Desenvolve-se a conexão e a análise de características que perduram, ainda que de modo diferenciado, mas que seguem presentes, mesmo no regime democrático de direito. As relações estabelecidas entre as categorias iniciais



levam a reflexões que têm como ponto de partida um primeiro desenho e que, no desenvolver dos relatos, acabam por cristalizar as estruturas que constituem um Estado autoritário e um regime de exceção.

Assim, introduz-se a lógica e o método existente entre a constituição de uma estrutura estatal repressiva que está alicerçada em violências praticadas pelo Estado de modo sistemático, criando uma sociedade do medo. Do mesmo modo, percebe-se que o fato de não ter havido a responsabilização de autoridades responsáveis pelos crimes da Ditadura e de não ter havido justiça gerou, como consequência para a sociedade democrática, uma permanência da impunidade. A compreensão é de que os impactos e consequências de ações e estruturas de Estado moldadas para a repressão e violência persistem, mesmo no regime democrático, e ainda afetam as futuras gerações.

4.2.2 Apropriação dos conceitos Ditadura e Democracia: desrespeito aos direitos civis e a importância dos Direitos Humanos

A apropriação dos conceitos *ditadura* e *democracia* se desenvolveu a partir da compreensão de que tais sistemas de governo consistem em diferentes contextos históricos. Mesmo que situados em tempos históricos distintos, mas conectados, a Ditadura Civil-Militar e o atual regime democrático de direito, na análise dos textos, destacam-se as mudanças e permanências entre os dois contextos. A análise revela a dinâmica entre duas subcategorias emergentes: o desrespeito aos direitos civis e a importância dos direitos humanos. A consciência desenvolvida na relação entre os dois tempos históricos observa as mudanças e permanências em relação a essas duas categorias que se expressam nos relatos, como ocorreu com a apropriação desses conceitos, conforme observado nos trechos a seguir:

Eu achei importante estudar sobre o tema, pois conhecendo experiências passadas podemos ter consciência do que não fazer no presente de forma que não trará consequências no futuro, tendo conhecimento dos fatos passados teremos um olhar crítico a tudo que nos for apresentado principalmente em relação à política, teremos mais responsabilidade para escolher nossos representantes, com o objetivo de ter um país bem administrado (SJB27).

Acho importante ter consciência sobre este tema para que não volte a se repetir, ainda mais num país onde a Democracia anda tão ameaçada (SJB1).

A exposição do modo como os elementos constitutivos dos diferentes contextos históricos são compreendidos nos relatos se apresenta meio da correlação entre o



desrespeito aos direitos civis e a importância dos direitos humanos. Do mesmo modo, há a percepção de como a garantia dos direitos fundamentais afeta, nos diferentes contextos, a política, o funcionamento das instituições estatais e, de modo geral, a vida das pessoas. Percebe-se o valor atribuído e a necessidade da garantia dos direitos políticos e dos direitos humanos, sob responsabilidade do respeito à Constituição e à Justiça em assegurar essas condições, conforme aparece no trecho a seguir:

Não podemos dizer que o Brasil é um país democrático, pois atos inconstitucionais são recorrentes como ocorreu na Ditadura Militar. Hoje vários direitos no nosso país não são garantidos a todos. Onde eu vivia a polícia abusa do poder e usa da agressão com cidadãos sem motivo e creio que isso não ocorre só onde moro (SJB10).

Eu percebo muitas semelhanças da Ditadura com os dias atuais como a forma de como não é dada a voz aos negros e aos pobres (SJB15).

Nos dias atuais ainda têm semelhanças, porém algumas situações são diferentes. Não posso dizer que seja democraticamente igualitários, mas acontecimentos como preconceito, desigualdade racial, social e de gênero, entre outros, são realidades nos dias atuais (SJB9).

O paralelo entre os dois contextos é estabelecido de forma recorrente entre a conexão passado e presente, bem como a percepção das mudanças e das permanências, ao se observar, nos relatos, referências a situações atuais, nas quais os direitos humanos são violados, mesmo que sejam responsabilidade das instituições do Estado. Agregam-se aos elementos constitutivos de um regime autoritário, continuidades decorrentes de situações de desigualdade social, de raça e de gênero. Essas relações estão organizadas nos relatos a partir de uma compreensão de que, mesmo atualmente e conquistada a democracia no Brasil, características remanescentes do regime autoritário permeiam as relações sociais no país. Ou seja, há o reconhecimento de que a busca pela igualdade continua sendo um desafio para a sociedade brasileira.

Estão presentes nos relatos, portanto, uma visão e apropriação complexas sobre os conceitos *ditadura* e *democracia*, principalmente em relação à importância do respeito aos direitos humanos e ao que segue em disputa na sociedade sobre o tipo de realidade que se almeja construir para o futuro. A clareza sobre as consequências desse período da história recente, o impacto gerado em instituições de Estado e na sociedade, de modo geral, reverberam ainda hoje. Aparece nos relatos, ainda, a preocupação com a “fragilidade” da democracia no contexto político e social atualmente.

Os relatos transmitem o reconhecimento e a consciência dos estudantes quanto ao valor, ao apreço e a importância da democracia, ao mesmo tempo em que revelam preocupação. Percebe-se, portanto, a noção dos efeitos complexos do período autoritário



da Ditadura Civil-Militar Brasileira que persistem e como esse passado recente afeta a existência da democracia no país. A preocupação com a manutenção da democracia aparece manifestada em diferentes trechos, evidenciando clareza na análise do contexto político atual. A apropriação dos conceitos *ditadura* e *democracia* emerge, nos relatos, em uma dinâmica baseada no contraste, na leitura e interpretação dos significados a partir do entendimento do presente, mas em conexão constante com os elementos que constituíram a Ditadura no passado recente do país.

O desenvolvimento da consciência sobre o significado e as diferenças entre os elementos que constituem um regime democrático e um regime de ditadura dialogam, em diferentes trechos, e evidenciam o entendimento da complexidade da compreensão dos conceitos. Nos relatos, aparece, tanto nas categorias iniciais, quanto nas categorias finais, bem como uma análise crítica e complexa sobre os dois contextos históricos. Elaboram-se análises que compreendem que há controle da população em um regime democrático fundamentado na possibilidade de uso da violência; contudo, há o entendimento de que determinados fundamentos precisam ser respeitados. Neste sentido, comprehende-se que o uso de violência prescinde de legitimação perante a sociedade da existência de leis que precisam ser respeitadas e que existe um consenso para que limites constitucionais não venham a ser desrespeitados.

O uso da violência em um regime democrático precisa, portanto, encontrar legitimidade a partir da garantia de procedimentos legais e só deve atingir comportamentos considerados “desviantes”, que estão estabelecidos previamente. Em diferentes relatos, é perceptível a análise desse contraste entre um regime democrático e um regime de ditadura e observa-se a noção de que a violência, em um regime democrático, é entendida pela população como consequência dos comportamentos desviantes, mas com punição prevista pela legislação, respaldada pela garantia do respeito aos direitos humanos.

Nesse contraste, compreendem a profunda diferença entre um Estado de exceção, em que há o abandono da normalidade institucional e as ações ocorrem à margem da legalidade, com a subordinação da sociedade civil e a militarização do aparato de Estado mediante o uso de um aparelho altamente repressivo sob comando das Forças Armadas. Na apropriação dos conceitos *ditadura* e *democracia*, percebe-se, em interconexão entre as diferentes categorias apresentadas, a identificação, a significação e a análise dos elementos constitutivos de um Estado Democrático e de um regime ditatorial fundamentado no terrorismo de Estado.



O ensino de História da Ditadura Civil-Militar Brasileira envolve o compromisso do professor em ter claro que o importante não é apenas que os estudantes aprendam o conteúdo em si, mas como ocorre o processo de construção desse conhecimento. Significa selecionar e organizar os elementos importantes para a leitura e o entendimento do passado e do presente em uma perspectiva temporal, a partir da compreensão do *porquê* e do *como* ocorrem e se sustentam as permanências e/ou se estabelecem as rupturas. Assim, reforça a importância de reconhecer as semelhanças e diferenças, ao longo do tempo, nos distintos contextos históricos e as particularidades de determinados conteúdos da História. Prescinde, portanto, que, ao aprender sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira, o estudante se aproprie dos efeitos desse período na História do Brasil em sua amplitude, numa perspectiva que contemple a perspectiva econômica, política, social e cultural. Com condições de relacionar passado e presente, as mudanças e permanências.

Essa tarefa percebe-se potencializada pelo uso de memes e as expressões de criatividade que essa linguagem admite e lança luz para que se possa perceber a dinâmica de aprendizagem, de construção do conhecimento histórico e desenvolvimento do senso crítico a partir de práticas que não se distanciam, em última instância, dos enunciados ou das formas de comunicar que fazem parte do cotidiano desses estudantes na cultura digital.

As interfaces e suas estruturas parecem se estender às esferas da vida. A sua apropriação consciente para movimentos de participação política, formação ou processo de ensino nas salas de aula evidenciam, não obstante, que os caminhos possíveis para compreender as TIC's se estendem para além do “comunicar-se *online*”.

Por fim, há de se destacar a profundidade revelada nos relatos e a potencialidade do uso de memes, para uma formação ética e cidadã baseada em valores democráticos e demonstrada pelos participantes da pesquisa. Demonstra-se a consciência da existência de impunidade total aos responsáveis por crimes da ditadura, o que acaba por evidenciar uma preocupação com a fragilidade da democracia brasileira. Nos relatos, está presente a percepção de que persistem discursos saudosistas que proliferam homenagens e pautam políticas autoritárias, reivindicando o retorno da Ditadura no Brasil, assim como se reconhece a problemática que envolve o fato de autoridades políticas e militares, influenciadores digitais e grupos da sociedade civil terem encontrado espaço e repercussão para discursos e ações autoritárias que atacam a democracia no Brasil.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto em que se produziu essa investigação foi especialmente traumático e permeado pela permanente sensação de instabilidade política no país. O crescimento e ascensão ao poder da extrema direita significou um retrocesso em diversas áreas e principalmente na Educação. Além disso, o medo de uma ruptura e potencial reversão autoritária esteve presente no processo de elaboração dessa pesquisa. O papel do professor de História comprometido com a formação ética e cidadã baseada em valores democráticos tornou-se, ainda mais, imprescindível.

Partimos da compreensão de que não é suficiente que o estudante aprenda tudo sobre a Ditadura, recorde todas as informações estudadas sobre o período, mas que ele consiga desenvolver a habilidade de relacionar, interpretar e aplicar esse conhecimento à sua realidade. Compreender e correlacionar, portanto, os impactos dos fenômenos que estudou para a sua vida, na sua família e na sua comunidade. Os elementos que emergiram nas aulas, a partir da exposição dos relatos compartilhados pelos estudantes, são questões presentes na sociedade e estão latentes, pois envolvem práticas socialmente vivas, ocupam espaço em diferentes meios de comunicação e no debate público.

O Diário de Bordo demonstrou-se um instrumento rico e eficiente para coleta dos dados e permitiu maior autonomia e flexibilidade para os estudantes expressarem suas reflexões. Além disso, consolidou-se como um espaço mediador entre o registro da aprendizagem e a vivência do processo de pesquisa, sendo alimentado com registros espontâneos, ainda que relacionados às questões reflexivas provocadas em sala de aula.

Uma questão importante que parece perseguir qualquer educador é o tempo. A referência não é ao tempo histórico, mas ao tempo disponível para a realização de determinada proposta pedagógica. Assim como um maestro busca o tempo exato do compasso seguido por todos da orquestra em busca da perfeição, tal desafio, provavelmente, venha a ser o maior entre educadores.

Existem tempos distintos, caminhos diferentes e variáveis que interferem na aprendizagem de cada estudante. Tal realidade deve ser considerada, não para justificar o encontro com as dificuldades, mas para orientar a avaliação e reflexão sobre como é possível melhorar, novamente, em busca da perfeição. Os professores não são maestros, não dependem de uma harmonia sinfônica, mas devem estar atentos ao compasso individual e a como se compõe no coletivo, sem deixar ninguém para trás.



O tempo, que geralmente dita o ritmo e mantém a harmonia de uma orquestra, com frequência falta ao professor para cumprir aquilo que poderia ter realizado. É comum que o educador considere mais o que poderia fazer do que o que foi feito. Sempre haverá mais para se fazer. Não se trata de pensar no ponto partida e num produto final que resultará em sucesso pleno ou fracasso completo, mas na travessia que foi experimentada.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

CAPES. **Documento de área: área 46: ensino.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino.pdf>. Acesso em: 02/09/2024.

DAWKINS, Richard. **O gene Egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet:** uma perspectiva semiótica. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

JENKINS. Entrevista - Diálogos Midiológicos 33. In: **Intercom - Rev. Bras. Ciênc. Comun.** São Paulo, v.39, n.1, p.213-219, jan./abr. 2016. Disponível no site <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2363/1958> .Acesso em 15 de Mai de 2022.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Louis Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva.** Ijui: Ed. Unijui, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica.** Teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história:** uma teoria da história como ciência. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (ORGs.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

TORRES, Ton. O fenômeno dos memes. **Ciência e Cultura**, Setembro/2016, Vol.68(3), pp.60-61. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v68n3/v68n3a18.pdf> Acesso em: 10 mar. 2022.

